

À DOR¹

Lou Andreas-Salomé

Quem podes fugir de ti, preso e comovido,
 Se és julgado sob teu olhar sombrio?
 Não fugirei se me apanhares,
 – Jamais acreditarei que apenas me destruas.
 Eu sei, tu deves atravessar cada vida
 E nada na terra permanece intocado por ti,
 A vida *sem* ti – seria bela!
 E, no entanto, – torna-se válido viver.
 Seguramente, tu não és um fantasma da noite,
 Vens ao espírito lembrar tua força,
 É o desafio que engrandece os maiores,
 – A luta pelo objetivo, por impraticáveis caminhos.
 E assim, podes me dar felicidade e prazer
 Pois bem, Dor: a verdadeira grandeza,
 Então venha, e lutemos, peito a peito,
 Então venha, haja mesmo morte ou vida.
 Então alcance à profundidade do coração
 E escave no mais íntimo da vida,
 Tome a ilusão e o sonho da liberdade
 Tome o que não vale o ambicioso infinito.
 Não permanecerás como a última vitória sobre o homem,
 Mesmo que ele tenha seu peito desnudo a golpes,
 Mesmo que na morte ele se desfaça,
 – És a base para a grandeza de espírito –.

¹ ANDREAS-SALOMÉ, Lou. *An den Schmerz*. In: **Im Kampf um Gott**. Leipzig-Berlin: Verlag von Wilhelm Friedrich, 1885. 304p. p. 156. [Publicado sob o pseudônimo de *Henry Lou*]. Grifo conforme o original. Traduzido do alemão por Marquessuel Dantas de Souza.